

Dois irmãos: o mais velho e o caçula de considerada família iracana, detentora de exemplificações cristãs em nosso meio, acertaram sua saída do plano físico nos dias vizinhos de sua libertação. Alberto e José Pereira Lima, o veterano e o benjamin da valerosa grei de que nos referimos, destacaram-se como símbolos de retidão em suas ocupações e deveres. Criaturas que souberam superar as contingências de existência modesta e recatada, souberam, pelos esforços próprios, alcançar posições, valorizadas pela dedicação e hombridade. Os dois irmãos Alberto e José (nosso heróico Liminha), após compromissos terrenos de significação e ensinamentos valiosos regressaram ao Plano Espiritual, após trajetória terrestre pontilhada de renúncia e testemunho cristãos. Alberto Pereira Lima, o mensageiro da concordância de efetivos labores, tornou-se conselheiro extraordinário na condição de obreiro destacado da Loja Maçônica "Independência III", de Franca.

Integrou o corpo de funcionários da ex-Companhia Brasileira de Telefones e chegou ao cargo de gerir em nossa cidade o escritório dessa Empresa. Emprestou, em todas as atividades a que se entregou, sua quota de homem morigerado e austero dentro de um espírito de cordialidade.

O Seu irmão José Pereira Lima seguiu o exemplo apontado pelo mais velho. Relembramos de sua inteligência e vivo ardor nas comunicações de criatura consciente de suas responsabilidades e vivo ardor nas comunicações de criatura consciente de suas responsabilidades. Venceu, por conculso, renhida prova para o cargo de escrivão da Delegacia de Polícia do Município de Franca e tornou-se funcionário correto em suas funções.

E nas suas obrigações funcionais, nos dias do comprometido carnaval, que distorce e prejudica tantas criaturas, esse moço recebeu como prêmio de seu trabalho, nas fiscalizações de trânsito um acidente lamentabilíssimo. A consequência desse atropelamento lhe custou a amputação das pernas. Iniciou então para esse moço cheio de futuro brilhante no quadro de funcionários da Segurança Pública do Estado de São Paulo uma via cruceira, que lhe pediu resignação e elevado espírito de aceitação.

Mesmo nessa contingência, com estoicismo próprio de um novo Epíteto, o Liminha sorveu o cálice doloroso de suas provas, sem recriminações ou outro gesto menos digno. Sua esposa e profa. Lourdes Alarcon Lima tornou-se seu anjo tutelar durante a enfermidade que após o acidente lhe sobreveio irreversível e cruel. Ambos se completaram como fortes timoneiros na hora de conduzir sobre um mar proceloso de angústia a intemorata nau da confiança em Deus.

José Pereira Lima, sem exagero, deve ser apreciado por nós tal mártir dos tempos das improvisações acumuladas pelo exagero e pelas licenciosidades. Submeteu-se resignadamente aos tratamentos mais radicais e dolorosos e, por fim, sua fisionomia de homem conformado no-lo mostrava em traços de asceta, agraciado pelas bênçãos maiores. Enobreceu sua vida e jamais se revoltou ou teve palavras acusadoras contra os responsáveis pelo inevitável daquela madrugada do carnaval de 1979. Deixou suas lições de estoicismo aos seus dois filhos, os quais lhe saberão avaliar o admirável espírito de fortaleza. E bem, nessa avaliação, certo todos os que conheceram o drama dessa criatura tão de sentir também o valor da abnegada esposa, a devotada Lourdinha, que soube experimentar a rudeza de um acontecimento por demais insólito. Que vejam seus familiares neste nosso registro o dever de solidariedade e a obrigação de com eles nos confraternizarmos, quando louvamos aquele que se libertou galhardamente de sua provas neste orbe terreno...

Agnelo Morato

Ato de louvor

Senhor Jesus!

Pelas dificuldades que nos auxiliam a refletir;
Pelas obstáculos que nos ensinam resistência;
Pelas desenganos que nos acordam para a verdade;
Pelas provações que nos induzem à paciência;
Pelas dores que nos impõem a necessidade de receber o amparo alheio, para que saibamos igualmente auxiliar aos companheiros do cotidiano;

Pelos problemas que nos fazem compreender as tribulações dos outros;

Pelas horas de lágrima que nos deram os olhos para ver as situações da vida com mais segurança;

Pelo trabalho com que nos habilita a entesourar os privilégios de servir...

Por todas as forças que nos arrancam à morte da inércia, a fim de que sejamos servidores ativos na construção do Mundo Melhor.

Obrigado, Senhor!...

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

A NOVA ERA

31

Agosto
1983

Ano LVI
Nº 1632

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Sofrimentos....

"Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me."

Marcos, VIII, 34

Há difíceis testemunhos?
Não temas perturbações,
Pois toda cruz é caminho
De santas renovações.

Casimiro Cunha

Cruz e sofrimento.

Quando se tem falado sobre o sofrimento da humanidade nos dias atuais!

Se buscarmos a gênese de tal situação poderemos senti-la no desequilíbrio das criaturas.

Os sofrimentos de que nos lamentamos seriam aqueles que Jesus colocou no seu sermão de Bem-Aventuranças?

Nosso choro é digno de consolo?

Não seria ele fruto do orgulho ferido, da ambição desmedida, do egoísmo sem limites?

Nossa fome e sede de justiça estariam enquadradas nos princípios evangélicos que nos dizem da fatura que teremos perante os olhos de Deus?

Ou seria aquela fome e sede ditada pela inveja, pela preguiça e pelo desejo de privilégios?

Cruz — lembra sacrifício.

Cruz — lembra dores de toda espécie e peso.

Cruz — lembra o drama do Gólgota.

Cruz do Cristo — no dizer de Emmanuel no livro "Paulo e Estêvão" — é o símbolo do perfeito equilíbrio.

O instrumento do suplício, em suas linhas retas — a horizontal e a vertical — enviava uma silenciosa mensagem:

"É PRECISO SER JUSTO SEM FALSAS INCLINAÇÕES".

O Mestre Jesus amara a todos, indistintamente.

O Mestre Jesus partilhara os bens terrenos com todas as criaturas.

Aos olhos do Mestre Jesus não havia separação de raças, crenças ou ideologias — todos eram irmãos.

Do equilíbrio das linhas de sua cruz, lá do alto, o Mestre experimentou toda a acuidade necessária para examinar conscientemente as circunstâncias e compreender a ignorância dos que O sacrificaram e sentiu necessidade de orar ao Pai Amantíssimo.

Nós estaremos preparados para ir após o Cristo?

Teremos forças para nos negarmos a nós mesmos e assumirmos a nossa cruz?

É difícil, bem o sabemos, mas urge começar:

— no clima de luta dentro do lar — para, com **renúncia santificante** — transformá-lo em refúgio de amor;

— junto ao amigo desajustado — para, com **tolerância** — convertê-lo em colaborador ideal;

— diante do chefe exigente — para, com **paciência e trabalho bem feito** — obter nele um amigo fiel;

— no exercício da caridade, ante os golpes de ingratidão — para, com **esforço e ajuda sem exigência** — sentir a caridade com alegria e realizá-la com perfeição.

O caminho a trilhar é difícil por ser em sentido ascendente porém nos levará a luminosidade e à beleza do equilíbrio com o Cristo.

Muita paz.

Antonieta Barini

Brasil, Pátria do Evangelho

Quem leu o livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", de autoria de Humberto de Campos, psicografado por nosso querido amigo Chico Xavier, sabe que Jesus transplantou da Palestina para a Região do Cruzeiro (o Brasil) a árvore magnânima de Seu Evangelho. Pois ao fazer uma de suas periódicas visitas a Terra, no fim do século XIV, observou que os homens não seguiam os Seus Ensinos. Só encontrou o orgulho, o egoísmo, a ingratidão e outros sentimentos maus dominando os corações. Muito triste, Jesus, após o descobrimento do Brasil, disse a Israel que ele seria o zelador da Terra do Cruzeiro, a fim de abrir aqui um caminho novo, para a humanidade do futuro reviver o Cristianismo. É esse o objetivo do Espiritismo.

Ao ler esse livro notamos que o Brasil tem sido muito amparado pela Espiritualidade.

Observando a situação em que se encontra o Brasil, notamos que é chegada a hora de colocarmos em prática os Ensinos do Cristo, para depois transportarmos lá fora.

Fala-se muito da dificuldade financeira por que o país está passando, da falta de emprego, do F.M.I., do pacote e até mesmo do governo! Mas, será que muitos de nós outros não estamos implicados nisso? Quantos que, dominados pelo egoísmo e a ambição exagerada, estão cooperando para que a situação se agrave cada vez mais! É o bastante que observemos a remarcação constante dos preços, em certas casas comerciais. Fazem nova encomenda dos produtos. O preço subiu? Remarcam os que já estão a venda e foram comprados por muito menos. Que importa ao proprietário se o pobre não pode comprar, se o feijão virou artigo de luxo, desde que ele ganhe algo mais. Vai subir o preço de produtos não perecíveis? De imediato, muitos proprietários os escondem para serem vendidos na ocasião propícia. Que importa a esses vendedores se as crianças e os doentes ficam sem o leite em pó, sem os remédios necessários, desde que eles arrecadem algumas moedas a mais? E assim continuam muitos egoístas e ambiciosos cooperan-

do para piorar a situação e culpam os outros. Para se descartarem da sua responsabilidade, apontam o próximo como culpado.

O como estamos longe de seguirmos os Ensinos do Mestre Jesus!

É chegada a hora de darmos as mãos, unidos pelo sentimento de fraternidade e amor, enquanto é tempo. Não podemos nos esquecer de que não nascemos no Brasil, Pátria do Evangelho, Coração do Mundo, por mera casualidade mas para revivermos os Ensinos do Cristo e depois transportarmos lá fora. Como poderemos transportar o que não temos?

Sabemos que o Brasil é uma Terra abençoada por Deus. Que tudo que plantarmos dá. Que com o cultivo da Terra poderemos nos livrar até do F.M.I.

Mas, nada conseguiremos se não plantarmos nos corações os sentimentos de fraternidade e amor que Jesus nos ensinou e exemplificou.

Estamos nos comportando tal qual os bandeirantes que foram escolhidos para nascerem no Brasil, a fim de desbravar os sertões da nossa Pátria. Segundo nos fala Humberto de Campos, no livro já citado. Mas, em aqui chegando, levados pelo egoísmo, jamais podiam admitir que tinham nascido com uma grande missão evangélica. Pensavam em adquirir riquezas próprias. Essa é a razão porque Fernão Dias Pais nunca encontrou as esmeraldas que procurou sempre.

Não nos esqueçamos de que a Justiça Divina não falha. Não nos deixemos iludir com as riquezas terrenas, tão transitórias!

É bem certo o ditado popular: "Dinheiro mal ganho, também, será mal gasto". Daí porque o crescente número de doenças, às vezes, de difícil diagnóstico.

Se não quisermos aproveitar a grande oportunidade que nos foi concedida por Jesus, de reviver o Cristianismo na Terra, haveremos de colher o fruto de nossa semeadura impensada.

Zilda Giunchetti Rosia

Livros, Editores e Autores

Nossas atenções se voltam para o problema dos autores, e das editoras, especialmente em publicar obras de fundo espírita. Conhecemos bem de perto o fundador da Livraria Editora Allan Kardec — Lake — o Batista Lino e, também a dificuldades de um sonhador de recursos limitados. Conhecemos o complexo do lançamento de autores novos e do livro que nem sempre faz sucesso. Na editora da Revista O Cruzeiro tivemos alguns anos de experiência. Escritores valorosos como Deolindo Amorim e Clóvis Ramos, entre outros, com raras exceções, têm tido oportunidades para publicarem suas produções. Entendemos que tal se dá em parte ao grande fluxo de obras ditadas pelos Espíritos, as psicografadas por Chico Xavier, Divaldo Franco, Ivone Pereira e outros. Algumas muitas valiosas no enfoque, principalmente das que relatam a vida além-túmulo e de outras sobre o progresso da ciência.

Vemos com grande satisfação uma saída, em parte, para tais dificuldades: o Clube do Livro Espírita, que vai se desenvolvendo cada vez mais e com muito êxito. Por isso, Celso Martins inteligentemente voltou-se para esse escoadouro importante e, com ele, Aureliano Alves Netto, ambos ocupados e preocupados em publicar seus livros.

Caminho de Luz é o título do recém-editado livro em dupla: o Professor Celso Martins, carioca do Rio de Janeiro, e o pesquisador nordestino de Caruaru, Pernambuco, Aureliano A. Netto. Consagrados ambos na imprensa espírita.

A Editora é da cidade de Conchas, interior de S. Paulo — Cx. Postal nº 8 — 18.570 — Conchas - SP, que já publicou duas edições do **Mensagem de Esperança**, do Celso, em abril e em julho de 82, ambas há meses esgotadas (num total de 8 mil exs.). Lemos na página de apresentação de ambos os livros a indicação de que editora e autores não têm qualquer objetivo lucrativo, visando tão somente a difusão do Espiritismo. Isto é muito bom e reflete o desejo de divulgar a Doutrina que é, sem dúvida, a Revelação das revelações. Reve-

lação que deve ser expandida, principalmente pelo livro ligeiro, de estudos bem elaborados e variado em torno da complexa doutrina codificada pelo sábio Allan Kardec.

Dissemos livro ligeiro sim, de fácil e assimilável leitura, dando ao leitor uma amostra bem variável dos aspectos filosóficos, científicos e religiosos do Espiritismo, através de crônicas bem fundamentadas, sérias, esclarecedoras, acompanhando outrossim as pesquisas que vêm sendo feitas na Rússia e os estudos firmados pelo conhecido parapsicólogo norte-americano (recentemente falecido) J. B. Rhine. O Espiritismo sendo uma doutrina de sentido evolutivo, não pára! Muitos cientistas de vários países procuram estudá-la e entendê-la. Naturalmente, a seu jeito, notadamente os fenômenos mediúnicos, a que os parapsicólogos deram **novos nomes**... Mas a Doutrina Espírita também se preocupa e orienta com o lado providencial da Caridade, da reforma da Humanidade, do progresso, do crime do aborto e de todos os crimes...

Caminho e Luz é uma estrada bem iluminada para gregos e troianos que, em suas 124 páginas, distribuídas em 26 capítulos, iluminará as almas sedentas de conhecimento do porquê da Vida. Páginas que serão lidas, por certo, sempre com o maior prazer e interesse do leitor. Neste ligeiro escorço, nós nos permitimos comunicar ao leitor que foi o livro espírita, por excelência, que nos levou a trilhar o caminho iluminado e edificante da nossa vida, pelo qual nós tomamos amigo irredutível dessa fonte perene de águas límpidas onde vamos sempre saciar a nossa sede! Bom livro é um bom amigo!

P. S. — A Editora ABC do Interior tem estes dois livros citados à disposição de livrarias, centros e clubes de leitura espírita. Descontos especiais aos revendedores. Está lançado ainda de Celso Martins com Deolindo Amorim o livro **Ponto de Encontro**. Pedidos para a Caixa Postal já citada.

Jota Alves de Oliveira

Os inocentes pagam pelos pecadores

Malaquias, um homem simples, humilde, senhor de uma humildade que dava gosto de se ver, teve um sonho, o qual contava aos seus íntimos — amigos, parentes — com muita seriedade, e nessas ocasiões seus olhos brilhavam indefinidamente.

Contava Malaquias que, durante o sonho, encontrava-se na condição de observador dos acontecimentos que se passavam em determinado planeta, em determinado mundo que não era a Terra.

Ali, naquele mundo do sonho de Malaquias, haviam inúmeras nações que davam muito valor aos equipamentos bélicos. A precaução em não serem atacadas e, portanto, em não precisarem contra-atacar, evitando guerras, era a preocupação maior, dominante, nos povos daquelas nações do mundo do sonho de Malaquias.

Um movimento geral dos seres justos, bondosos, honestos, sérios e enérgicos dos povos daquelas nações, no sentido de que todos se desarmassem, tomava vulto já há algum tempo. Até que formou-se uma representação dos políticos daquele mundo, constituída por serem idôneos, genuinamente sinceros em seus propósitos, como participantes do movimento para as necessárias confabulações. Essa representação conseguiu, no sonho de Malaquias, com a alegria grandiosa de todos os povos daquelas nações, fazer os seus líderes, convencidos por plebiscitos de seus próprios habitantes, a tomarem a decisão unânime de se desarmarem! Todos os meios de armamentos que pudessem ser aproveitados para o Bem, para o progresso comum, o seriam, e aquilo que só tinha serventia, serventia bastante funesta, para o extermínio dos semelhantes, propriamente dito, seria convertido em sucata ou, simplesmente, destruído. Mas, — ainda no sonho do Malaquias — muita coisa boa pode ser feita com os equipamentos bélicos de todos os matices, das nações que habitavam o mundo, o planeta do sonho de Malaquias.

Diziam os parentes e amigos do Malaquias:

— Quando chegava a este ponto da narrativa do seu sonho, Malaquias quase chorava, muito feliz, mas, sempre de uma maneira indefinível, estranha, misteriosa, contagiando-nos a todos! Santificamo-nos bem! Pensávamos em Jesus, em Deus, na bondade de Deus!

Hoje, em pleno 1983, no cemitério de uma cidade do nosso planeta deste nosso mundo, no túmulo de Malaquias, há uma inscrição que ele havia pedido a todos os seus, quando em vida, colocarem-na em seu jazigo. A inscrição, em letras bem legíveis, esculpida em material bom, duradouro, resistente, traz uma sentença do Malaquias, que é a seguinte:

"Deus, nosso Pai, conhece o maravilhoso sonho que tive. Rogo a Ele, em nome de todos os inocentes da Ter-

ra, torná-lo realidade aqui, no nosso planeta".

Quem lê a inscrição no túmulo do Malaquias sente-se bem, quase alegre, meditando muito sobre ela. Principalmente se é inocente.

José Joaquim Narciso de Lima

Uma vela acesa a Deus e outra ao diabo

Na vida, tudo é assim:

Carícia — calamidade!
— O ar que penteia o capim,
é vento na tempestade.

Já escrevi certa vez que a ciência é uma força de dois gumes. Tanto ela pode fazer o bem como o mal.

A ciência é, em seus princípios, incorruptível, enquanto que o cientista pode torná-la boa ou má, dependendo dos meios que adota em praticá-la. A exemplo disso, vemos-lo embarafustado em seu laboratório aprimorando engenhos bélicos mortíferos capazes de extinguir, de uma só vez, a humanidade inteira. Infelizmente os cientistas idealistas que não desdenham o poder do espírito, constituem uma minoria, o que não significa que estamos entregues às minhocas, porque permanecemos com o Cristo ao nosso lado.

Visando as guerras de conquistas — as que trabalham contra a paz e a harmonia entre os povos civilizados, — colocam seus talentos a serviço das trevas, enquanto que os mansos e pacíficos procuram aplicar seus conhecimentos experimentais em benefício da humanidade sofredora e do progresso do mundo maravilhoso que habitamos.

É desnecessário refletir sobre o poder destruidor do átomo na bomba atômica e os efeitos salutares do mesmo agente químico no combate e cura do câncer e de outras enfermidades que afetam os seres viventes que habitam a terra.

Quantas vezes as mãos que apedrejam são parecidas com aquelas que atiram flores! É por essa razão que a vida continua com os seus contrastes imprevisíveis onde as inteligências se tresmalham, ora na prática dos crimes odiosos, ora através dos significativos e nobilitantes gestos de confraternização e beneficência.

Não importa as atitudes de nossos irmãos que desfiguram a imagem do Cristo em seu elevado apostolado. Devemos aplaudir e honrar as descobertas científicas dos que espalham consolo e que nos fortificam a fé na seara sublime do amor e da luz.

Lauro Cataldi

Jubileu da obra científica do Dr. H. G. Andrade

Há 25 anos, no decorrer de 1958, era lançado o primeiro livro do distinto engenheiro de Araguari, Hernani Guimarães Andrade, residente há muito tempo na capital paulista.

A obra "Teoria Corpuscular do Espírito" na época causou certa polémica entre os espíritos que não compreenderam bem sua teoria. Houve 2ª edição de 1958, também lançada pelo próprio autor, com edições esgotadas. Após alguns anos os espíritos argentinos lançaram a tradução em castelhano, em Buenos Aires.

A seguir, o autor lançou "Novos rumos à experimentação espírita", 1ª edição, 1966, distribuída pela Livraria Bataura, esgotada, e depois "Parapsicologia e experimental", 1ª edição, 1967, 2ª edição 1976, pela Editora "Boa Nova", também esgotada. Em 1970 apareceu a 1ª edição da tese "Matéria Psi", chegando à 4ª edição em 1981, pela editora "O Clarim", de Matão. Esta obra foi recentemente traduzida para o inglês, pelo IBPP, Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas, que citaremos adiante.

Todas as suas obras se caracterizam pelo alto valor científico e filosófico para meditação dos espíritos estudiosos da Doutrina.

Em 1967 foi criado o IBPP, para pesquisa dos fenômenos paranormais, contando com pequena equipe porém de grandes idealistas. Nesse ano apareceu o Boletim do IBPP, tendo como diretor Agenor M. Pegado. Teve infelizmente vida efêmera. Era um boletim original, semestral e bilingue (português e inglês), e visava dar um resumo das atividades do Instituto.

Nestes últimos anos, o IBPP formou uma biblioteca especializada em ciências paranormais, incluindo obras raras de livros e revistas estrangeiros, e ampliou bastante as pesquisas dos fenômenos parapsicológicos, chegando a montar uma sede própria na Vila Mariana — S. Paulo.

O ponto alto foi o lançamento do fruto de suas pesquisas, na forma de monografias. Apareceu então o caso de Ruytenberg Rocha", 3ª edição 1980, "Um caso que sugere reencarnação: Jacira X Ronaldo", com edição em 1980, "Um caso que sugere reencarnação: Simone e Angelina", 1979, Houve tradução em inglês de suas três últimas obras, e finalmente apareceu "O Poltgeist de Suzano", 1ª edição 1982.

Esta última monografia, com 94 páginas, julgamos a mais importante e contou com a colaboração dos seus três filhos eng. Sérgio, Yvan e Ricardo, eng. Ney I. Perez, professora Susuko, entre outros pesquisadores.

O caso de Suzano teve grande repercussão na imprensa leiga e especializada (revista "Planeta", etc.) e obra contou com rica bibliografia, com 18 referências, maioria de origem inglesa.

Finalmente, damos uma notícia alvissareira: não prezado e veterano amigo dr. Hernani entra neste ano em aposentadoria compulsória com seus frutuosa 25 anos, pelo que parabenzamos desde já. Poderá assim dedicar-se ainda mais ao IBPP, Entidade que ao lado do "Instituto de Cultura Espírita do Brasil" e outros trabalha a pesquisa espírita no país.

C. B. Pimentel

Pensamento

«Queres ser feliz por um momento? Vinge-te!
Queres ser feliz eternamente? Perdoal!»

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor: Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Ricinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14.400 — FRANCA - S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 1000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados

Os artigos são da responsabilidade dos signatários

Só o altruísmo conduz a Deus

Poesia pura

Há pessoas que, desconhecendo o significado verdadeiro da curtíssima existência físico-terrena, levam a vida inteira, com incrível astúcia e maldade, a fazer intrigas, falcarruas, imoralidades de todo gênero e crimes de toda a sorte. Não sabem que terão que pagar o mal que fazem ao semelhante, eis que têm o livre-arbítrio, mas não há liberdade sem responsabilidade. Funciona a lei de causa e efeito e, por isso, as forças do mal trabalham contra eles próprios. Uma vida no caminho do erro e do mal sujeita o infrator a receber o castigo, pois só o bom e o justo será recompensado pelo bem que fez.

Perdem tempo ludibriando, desobedecendo as leis eternas, naturais e divinas. Iludem-se a si próprios, pois só pode viver em paz e harmonia, alcançando a real felicidade quem sabe que não há favoritismo no templo universal do Supremo Arquétipo do Universo, o qual não pune nem perdoa, uma vez que a justiça divina funciona dentro de nós mesmos. Somos nosso próprio juiz e jurí. A cada um segundo suas obras.

Se tentarmos enganar o semelhante, não cumprindo o que prometemos, fugindo à palavra empenhada ou se ocasionarmos prejuízos à outrem, receberemos fatalmente de volta aquilo que fizemos, mas cedo ou mais tarde.

A salvação está na prática de boas ações, no caminho do bem, para evitar-se o sofrimento. Só o altruísmo conduz a Deus. A paz, a fraternidade, a sinceridade, a honestidade, a solidariedade, o amor do próximo purificam a alma e só o homem bom, simples, caritativo e honesto, com altas virtudes, que segue verdadeiramente o exemplo do maior missionário que a humanidade conheceu, sendo útil aos seus semelhantes, é que pode gozar da verdadeira felicidade, que é a paz da alma, peculiar a Espíritos moralmente muito adiantados.

Os pseudo-sábios, que se apresentam com um verniz de cultura, geralmente são presunçosos e vaidosos. Os espíritos iluminados, lúcidos e adiantados, são humildes e modestos. Sócrates, o maior sábio que esteve neste planeta, um dos espíritos mais adiantados e iluminados que a humanidade conheceu, antes de iniciar suas preleções a seus discípulos, dizia "Tudo que sei é que nada sei". Platão, seu discípulo, grande filósofo, falava que "A percepção da ignorância é o início do conhecimento". Outro pensador disse acertadamente: "O que sabem não passa de uma nada, com o que ignoram se construiria o universo".

Todos devem, humilde e sinceramente, lutar pela verdade, pela justiça, pela liberdade, pela honra, pelo bem comum, com desinteresse, abnegação e sacrifício, como nos ensinou o Mártir dos Mártires. Todos devem entender que a verdade deve prevalecer acima de tudo. O culto da felicidade comum deve ser a bússola que orienta a humanidade.

A energia motriz das almas é a vibração da fé, o sentimento de honestidade, fraternidade e sinceridade, o amor pelo próximo. O bem, pela certeza de sua eternidade, vence o mal e, por isso, não devemos odiar os homens, por mais que deles nos desiludamos, pois sempre devemos ter como norma a lição divina da caridade e solidariedade, procurando ajudar a construção do reino do bem na face da Terra.

O espetáculo da vida humana nos mostra que devemos perdoar sempre, como o Mestre dos Mestres perdoou. E assim que nos elevamos para mais alto, eis que que do ponto de vista espiritual é preciso regenerar a humanidade, introduzindo um novo enfoque, uma nova orientação, um verdadeiro sono espiritual, a fim de que todos passem a viver de acordo com as leis superiores e esta mudança só é possível com a renovação interior de cada um, uma vez que, em última análise, o problema social é um problema moral e, em razão disso, é preciso um ideal fundado no aprimoramento e desenvolvimento das mais altas faculdades da alma, combatendo-se o egoísmo e orgulho, que são os maiores flagelos do mundo, com atitudes e condutas humildes, fraternais e sinceras, no nosso caminho ascendente rumo à perfeição em escala até o infinito do Supremo Espírito do Universo.

Um iluminado pensador disse muito bem que quem foge às obrigações sociais é um deserto, eis que a transformação da humanidade, o melhoramento das massas só será possível com o melhoramento e a contribuição de cada um, ajudando e criando em seu interior os elementos necessários à mudança, sabendo qual o significado e a fonte da existência, de vez que os mais destacados cientistas, filósofos e pensadores de todos os tempos, pesquisando as coisas do espírito, certificaram-se que a sociedade comunitária só pode ser recriada com o homem recriado em seu íntimo, reajustado, equilibrado, aprimorado e melhorado em seu espírito. Um deles, numa de suas obras, escreveu: "Enquanto o homem permanecer na dívida se é uma criatura física e mortal ou

um ser metafísico imortal, não terá o direito de gabar-se de sua consciência pessoal, nem de limitar-se a ter a morte como salto nas trevas. Isso não convém sobretudo a um filósofo, cujo primeiro dever, segundo Sócrates, é de conhecer-se a si mesmo".

Devemos sempre lançar uma semente boa, que alguém há de cultivá-la, como fizeram os grandes missionários que estiveram nesta planeta, seguindo-lhes o exemplo.

Justiça é dar a cada um o que é seu, não prejudicar quem quer que seja, não lesar os direitos dos outros e, por isso, só são livres aqueles que sabem ser justos e bons. O comportamento humano, todavia, encontra sempre motivação para algumas divergências pessoais ou de opinião, muito naturais por sinal, mas que não deveriam constituir-se em obstáculo para um trabalho conjugado ao encontro do ideal comum, que é a paz, felicidade geral, a união fraternal dos homens, com justiça, igualdade e solidariedade.

Os homens precisam unir-se, com um ideal comum pelas causas puras e benéficas que ligam realmente as almas. São Paulo disse muito bem "Que nem a morte, nem a vida, nem os principados, nem os poderes, nem o presente, nem o futuro, nem as alturas, nem as profundidades, nem coisa alguma criada poderá nos separar do amor de Deus". A idéia divina deve acompanhar todos para que irradiem luz, amor e verdade, sendo úteis para a sociedade, obedecendo fielmente e em tudo a orientação do Todo-Poderoso que, com sua luz, sempre nos conduz para o que há de melhor e maravilhoso. Ele infunde em todos os nós sentidos a luz de seu imenso amor e bondade para atingirmos a meta almejada, que é a perfeição.

Milton Rodrigues

Chama renovadora

Irmã Prescilla!

No momento de dor se meditare com paciência, notará que a solidão só exige tempo para perecer.

Acautela-se e não permite que as vozes do bem desertem.

Estamos aos teus pés.

No momento de ironia e revolta procura repousar e repetir acumulativamente a prece a JESUS e a oração de gratidão por te manteres de pé, apesar de todo o revanchismo oferecido pela atitude dos ignorantes.

Resguarda-te na fé e vê que a luz da esperança não falta aos que suportam resignados a pexa destruidora e distuante.

Estamos com Jesus no teu caminho.

As horas te representam longos séculos e muitas dificuldades surgem, não é o tempo exato para refugiar-te na solidão e sim campear o aconchego dos que perseveraram na senda da fé, mesmo que muitos se prontifiquem para desertar.

Confessa-te árdua defensora da tolerância e inibe a revolta íntima e sufoca as lágrimas da descrença.

Estamos no paralelismo da vida brigando por paz.

A vida foi inventada pela Sabeedoria do Ser Supremo para a nossa progressão em linha reta, sem que se afugente de nossos passos o amor, a paz e a compreensão, mas o homem subverte a ordem das coisas pela força do livre arbítrio.

Cancela a desesperança e notará que és estrela na noite de outros e quando te contemples não mais te sentirás um germe na multidão.

Estamos no mesmo caminho; segue e desobedece a descrença.

Confiar em Jesus é o ato número um de uma grande verdade, mas só cremos com severidade quando tudo corre bem; no dia negro permitimos que repique em nossos corações os sinos da dúvida.

Contemporiza a dor pela tolerância e agarra-te a Jesus, mesmo que todos os demais já tenham fugido.

Estamos unidos pela perseverança.

Irmã na justiça e no amor!

Vê que JESUS é a Chama Renovadora.

Vê que unidos os dias são mais curtos e os rios são mais estreitos.

Vê que fundidos no amor, as horas são sempre de felicidade e os anos são pequeninos minutos.

Vê que mesclados na fé a conquista da montanha é real.

Estamos no mesmo mundo

Amar é a sabeedoria.

Amar é a renovação.

Jerônimo

(Mensagem recebida em 23/fev/83, em Ponta Porã-MS, por Alberto Fernandes)

De repente, abre-se um clarão de sol nos céus plúmbeos da política internacional. E Samanta Smith, a menina de onze anos que se correspondeu com Yuri Andropov, viajara para a Rússia como embaixatriz de todas as meninas do mundo. Chega ao Aeroporto de Moscou num possante Ilushin de Aeroflot, acompanhada de seus pais. Desde a longa escada. Ao pé da escada o representante de Yuri Andropov, primeiro ministro da URSS, dá-lhe boas vindas em nome do chefe do governo. Um bando de garotas bate palmas e uma delas entrega um grande e belo ramo de flores a Samanta, que não cabe em si de felicidade, sorrindo intensamente com os olhos e com os lábios. E uma festa! Repórteres da televisão russa e jornalistas internacionais dela se aproximam e tentam ouvi-la. Ela mal pode balbuciar algumas palavras de encantamento. E, entre outras coisas, como se dois mil anos de ansiosos de fraternidade rolassem por seus lábios, Samanta diz:

— Vim acertar a paz com o sr. Andropov...

A televisão do mundo todo mostrou esses momentos de beleza, d pureza e de verdade. Agentes diplomáticos depois conduziram Samanta ao Hotel. Ela vai visitar escolas, praças, monumentos, cidades. Vai assistir à espetáculos de ballet e danças de cossacos. Vai passar uns dias numa praia do Mar Negro. E, nesse meio tempo, essa Cinderela da Paz subirá as escadas do Kremlin e, certamente muito emocionada, chegará até a sala de Andropov. Este, por momentos, descansará a fria caneta que decide sobre a vida e sobre a morte.

Retirárá os óculos de vista cansada. Levantar-se-á e irá cumprimentar Samanta. Incliná-se-á e a beijará nas faces. O velho urso branco tremerá nas bases, aquela menina tem os olhos de todas as meninas da Rússia e aquela pureza de coração que transpira votos de paz é a pureza de todas as meninas do mundo, que não puderam ir a Moscou. Yuri Andropov se comove. Samanta é um poema de carne e osso e a sua voz tímida e mansa tem o timbre das vozes de todos os heróis e santos que sonharam com a paz e por ela morreram. Mas Samanta fala da vida, do amor, da fraternidade. Leva o abraço de todas as meninas de sua pátria. Sua mensagem é curta:

— Senhor Andropov, eu venho propor ao Senhor que não inicie a guerra atômica... Meu país também não vai iniciá-la...

Yuri Andropov se comove. Afinal, não é um plenipotenciário da Casa Branca que murmura aquelas palavras, elas não vêm em código nem tampouco pelo telefone direto de Reagan. Mas expressam o sentimento do povo, em qualquer hemisfério e em qualquer latitude, tem perfume de mel e de bondade. Terá filhas Andropov? Ou netas? Ou afilhadas daquela idade? Não sei. Sei que ele sentirá por minutos degelar-se seu velho coração: se ele mandasse atirar uma bomba H na cidade de Samanta, desapareceriam aqueles cabelos louros, aqueles olhinhos azuis inocentes, aquele sorriso de mito. E milhões de outras Samantas também morreriam. Abaixando-se até Samanta, aperta-lhe a mão e num sussurro que encobre a emoção certamente lhe dirá:

— Fijque tranqüila. Samanta. Meu país jamais usará uma bomba atômica, se tiver que começar a brigar com vocês...

Samanta Smith voltará feliz para sua casa, na companhia dos pais. Trará certamente muitas fotos, para reavivar suas lembranças. Mais tarde quando for mocinha, talvez lhe ponham às mãos os versos de Paul Fort: "Se tous les hommes du monde // se donnaient les mains // ils formeraient une ronde // de coeurs, autour du monde..." E chorará de felicidade.

Alfredo Palermo

(Transcrito do "Comércio da Franca" de 10-07-83)

Humildade

Desarma-te do orgulho e da vaidade

E busca pelo amor tua ascensão.

Sê grande nos exemplos de humildade,

Em holocausto à tua presunção.

Compreende que essa vã fatuidade,

Dando-te um ar de tola afetação,

Te expõe aos comentários da cidade,

Cobrindo-te de apodo e de irrisão.

Desce ao teu íntimo e te examina!

Verás como é grotesca e pequenina

Essa imagem que criaste e que te encobre.

Despe de ti teu ilusório manto!

Humilde é o sábio e mais que o sábio o santo,

Porque humildade é sentimento nobre.

Alfredo Miguel

•A NOVA ERA•

JORNADA DE
PALESTRAS ESPIRITAS
POLARIZA A ATENÇÃO
DOS CONFRADES
DA 25ª REGIÃO DE
PRESIDENTE
PRUDENTE (SP)



CORREIO CORREIO

CAMPANHA CONTRA
O FUMO DESPERTA
O INTERESSE
DO MUNDO TODO,
SEGUNDO "EL IRIS",
PUBLICAÇÃO DE
MONTEVIDEU -
URUGUAI

JORNADA ESPIRITA — O Presidente da Comissão Executiva da 25ª Região de USE (CRE de Presidente Prudente - SP) comunica a realização de mais uma jornada de Palestras Espíritas dessa zona. A realização teve seu início dia 1 e prolongou-se até o dia 28 deste mês de agosto, com as seguintes cidades adesas a esse movimento: 6/8/83, em Regente Feijó; palestra do dr. Sérgio Lourenço; dia 7/8, em Presidente Prudente; dr. Izaias Claro; 13/8, em Martinópolis; prof. Cícero H. Carvalho; também no dia 13/8, em Pirapozinho; Ison S. Gonçalves; ainda dia 13/8, em Presidente Epitácio; Araci Marques Vendramini; 20/8, em Presidente Bernardes; prof. Geraldo B. Campos; também dia 20/8, em Álvares Machado; J. S. Subires; ainda dia 20/8, em Santo Anastácio; profa. Maria Damasceno Góis; 26/8, em Monte do Paranapanema; Maria Damasceno Góis; 27/8, em Presidente Wenceslau; dr. Sérgio Lourenço. O encerramento dessa jornada de divulgação doutrinária deu-se em Presidente Prudente, a 28 deste mês de agosto, sob presidência do companheiro Luz Infante.

CAMPANHA CONTRA O TABAGISMO — "El Iris", publicação doutrinária espírita editada em Montevideu (Uruguai), em sua edição de maio último, trás conscientizadas ponderações do confrade Cosme Morales (pg. 5) sobre a consequência funesta do fumo no organismo humano. Acrescenta o columnista que o mundo atual já se conscientizou sobre os males e as consequências causadas pelo fumo, como um dos tóxicos mais perigosos à saúde dos seres vivos. Cita o dr. José Rosemberi (diretor do Centro de Ciências Médicas da Pontifícia Universidade Católica, de São Paulo-Brasil) que aponta o fumo como sendo agente predisponente ao câncer, o maior terror do mundo moderno.

Nessa mesma edição o noticiário de "El Iris" cita a expressiva tomada de posição do Governo Argentino contra os fumantes em repartições e transportes coletivos, estando os mesmos sujeitos a pesada multa, além de outras sanções.

CAMPANHA DA ABRAJEE — A Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas promove estes dias intensa campanha para a inserção de novos sócios. O objetivo, conforme divulga a secretária a cargo do dr. Pedro Franco Barbosa é o de atingir 1.000 sócios independentes para reforço do quadro da ABRAJEE, cujo programa jurídico em favor da classe consta a defesa de diversos direitos dos jornalistas credenciados que pertencerem a essa Instituição. Os interessados poderão dirigir-se ao referido Secretário na Caixa Postal 3.236, Rua Uruguiana, 117, sala 1001 — Rio de Janeiro (RJ) — CEP 20.001.

BODAS DE OURO — O Centro Espírita "A Caminho da Luz", de Botucatu (SP), completou seus cinquenta anos de atividades em data de 1 de julho deste ano. Sem dúvida é uma soma bastante expressiva que confirma o idealismo de seus fundadores de há meio século atrás, em propugnar para a divulgação da Doutrina Consoladora.

A diretoria do CECAL, em vista dessa efeméride representar o heroísmo e a própria história do Espiritismo Botucatuense, promoveu diversas comemorações e teve como orador dessa solenidade o prof. Benedito de Almeida.

ROTEIRO DIVALDINO — O considerado expositor e tribuno espírita prof. Divaldo Pereira Franco levou a efeito em julho último mais uma proveitosa excursão doutrinária para atender a diversas solicitações providas de inúmeras cidades do Triângulo Mineiro. Assim, ele cumpriu nessa parte do Estado Montanhês o seguinte itinerário: 26/7, em Uberaba; 28/7, em Araxá; 28/7, em Prata; 29/7, (Grupo Espírita da Prece), em Uberaba, onde se encontrou com Chico Xavier; dia 30/7, participou da Caminhada em atendimento às favelas dessa Metrópole do Triângulo Mineiro. O encerramento se deu em Uberlândia, no dia 31 de julho. As demais cidades que lhe pediram presença em seus centros espírita ficaram para serem atendidas em novembro, quando o mesmo visitará Sacramento, na data de 1 daquele mês.

MEIO SÉCULO MAIS SETE ANOS — A Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Norte (FERN), sediada em Natal, comemorou seus 57 anos de trabalho de evangelização, que teve seu início em abril de 1926. Sem dúvida, esse Departamento que tem à frente companheiros abnegados como Sandra Borba Pereira, Ceres Ramos, José Soares e outros, tem sido de

muita eficiência e ajunta os seus esforços à vontade de servir os postulados doutrinários do Espiritismo. Há pouco o major Felipe Soares de Melo editou livro sobre a História do Espiritismo nesse Estado do Nordeste Brasileiro e soube encarecer os que iniciaram na Capital Potiguar movimentos emancipadores em favor da Evangelização do nosso povo.

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO MARANHÃO — Em Assembléia Geral dessa Entidade Federativa, sediada na Capital de São Luiz, em data de 28/5/83, teve sua inauguração social o Grupo Espírita "Nosso Lar", que terá suas atividades coerentes com os princípios doutrinários da Codificação Kardequiana. Os diretores desse promissor núcleo de estudos e aprimoramento na cultural religiosa compõem sua atual diretoria no seguinte quadro administrativo: PRES.: Rubem da Silva Pereira; VICE: Mário Alves Rego; SCRS.: Maria Celeste C. Martins e Maria A. Ribeiro; TSRS.: J. João C. Silva e Domingos do Espírito Santo Serra; CONSELHO: Antônio F. Reis Ribeiro, Odali Cutrim Cidreira, Euclides Reis Nogueira, Teresinha P. Dutra, Reginaldo Soares Cabral e Mary Pinheiro Luz.

ENCONTRO DE ORGANIZADORES — José C. Angelo Cintra, Secretário do Boletim da Feira do Livro Espírita de São Carlos (SP), tem-se revelado um dinamizador em favor da divulgação das obras doutrinárias do Espiritismo.

Devido à expansão que têm alcançado as exposições e feiras de Livros Espíritas, esse valoroso companheiro promove um encontro dos responsáveis pelas montagens dessas feiras em diversas cidades. Dessa maneira, haverá um encontro com todos os interessados nessa abertura cultural e religiosa do livro espírita, nos dias 10 e 11 de setembro próximo. Esse encontro dos organizadores dos clubes, exposições e feiras do L. E. terá como local o recinto da VI FLE de São Carlos, nas datas mencionadas.

Maria Luíza dos Santos

(Mariquinha de Carvalho — a Dona Concórdia de Rifaina (SP))

"Os mortos viverão" (Isaías 26/19)
"A criatura morre, mas viverá de novo" (Job 14/10)
Comemora-se o sétimo ano do passamento de dona Mariquinha, expressiva matrona de Rifaina, neste Estado de São Paulo. Relembramos dela mais uma vez em nossas preces para evocar os dotes morais dessa criatura, que mereceu de nós o cognome de Dona Concórdia. Cumpriu ela no ciclo de sua existência terrena, durante 78 anos, vida exemplar, quer como esposa digna e valorosa. Ao relembrar-lhe a existência de renúncia venenos à lembrança seu testemunho de espírita devotada em suas convicções em sua constante lembrança à memória de Eurípedes Barsanúlio, que lhe assistiu num instante de



muita provação por enfermidade dolorosa. Os familiares dessa matrona e nós, seus companheiros, nos reunimos nesta data para relembrar de seu desencarne em 11 de setembro de 1976 e, assim, neste encontro de sentimentos e afinidades prestar ao seu Espírito a compra de nossa solidariedade cristã. Nessa oportunidade devemos também acrescentar aos seus méritos pessoais o da sua contribuição como uma das fundadoras do "Centro Espírita de Rifaina", bem como o trabalho, nesse sentido, do seu esposo sr. Delmo Marcelino Carvalho. Ambos sustentaram por muitos anos as atividades desse Centro como colaboradores efetivos. Procuramos ainda retratar o valor da personalidade de Mariquinha Carvalho no acróstico que segue, comprova de nosso carinho e apreço ao seu prestimoso Espírito:

Mulher eleita na crença e virtude!
A leu-se numa bem-aventurança,
Reteve a fé, venceu o mal mais rúde.
Irmãna do ideal de uma esperança
A nimou o ideal da juventude.

ROTEIRO DE NEWTON BOECHAT — No mês de julho último o prof. Newton Boechat e Eduard Guimarães levaram a efeito duas conferências em Muriá, que aconteceram nos dias 16 e 17 de julho, na Associação Rural e no Grupo "Kaja Krishna" dessa localidade. As outras cidades mineiras visitadas pelo expressivo expositor carioca foram São João Nepomuceno, e Juiz de Fora. O mês de julho, em seu roteiro, teve o encerramento dia 21, na cidade de Angra dos Reis (RJ).

CORRESPONDÊNCIAS DE "A NOVA ERA"

M. A. A. (Jaboticabal - SP) — Anotamos o seu nome e de seu marido. Em nossas vibrações pedimos constantemente aos benfeitores espírituais dar-lhes bom ânimo e inspirações para resolverem seus problemas com paciência e resignação.

I. B. (Campinas - SP) — Difícil para nós dar-lhe palpite sobre a atitude a ser tomada pela sua esposa. Devemos pensar que a Medicina também é de Deus. Os médicos, quando bem intencionados, têm intuições sempre inspiradas pelo seu Anjo Guardião e não podem apontar uma operação desnecessária. Peça as guias espirituais e tudo dará certo.

A. J. F. (Rio de Janeiro - RJ) — Suas considerações foram lidas por nós e enviamos sua carta ao autor do artigo de sua citação. Pelo que deve ter concluído, nosso Jornal publica as composições diversas por nossos colaboradores. No entanto, cada um externa seus pontos de vista de acordo com suas interpretações filosóficas. Apenas reservamos o direito de evitar os assuntos controversos e polêmicos.

Toriba-Acá

Lutou heroica junto de seus filhos.
Uniu-se ao seu esposo em oração.
I niciou no seu lar os santos trilhos,
Zelandou por plantio no seu chão
A ter no Espiritismo os próprios brilhos.

Durante sua existência terrena
Ornou a sua crença nesse estribilho,
Sustentada na luta mais amena...

Sabia desculpar faltas alheias.
Assim, dona Concórdia era capaz.
Nasceu-lhe na alma a luz que mais clareia,
Tornando o exemplo, que agora nos traz.
O apreço nosso agora mais lhe alteia,
Sentindo o céu dessa que vive em paz...

Toriba-Acá

DADOS BIOGRÁFICOS:

Essa valorosa companheira nasceu em Rifaina (SP) no início deste Século. Filha do casal Ana Maria Tosti e José dos Santos. Teve outra irmã desses pais, que é d. Rosa dos Santos.

Seus pais muito se distinguiram como pioneiros do progresso dessa localidade ribeirinha às bordas do Rio Grande, na divisa do Estado de São Paulo com o de Minas Gerais.

Sua mãe ficou viúva muito jovem, contraiu segunda nupcia com o sr. Antônio Gonçalves e teve os outros filhos como: Sebastião, Iôzabel, José e Gonçalves Jr.

A vida de dona Mariquinha se destacou pelos seus deveres domésticos e aceitação resignada de todos os acontecimentos menos favoráveis em sua existência. Ajudou sua mãe na faina de fabricação de tijolos na orelaria de sua propriedade nas plagas ri-fainenses, além de cuidar da lavoura de cereais.

Da Maria Luíza (Mariquinha) consorciou-se com Delmo Marcelino de Carvalho, sítante do outro lado do Rio Grande, Município de Sacramento (MG). Desse casamento lhe vieram os seguintes filhos: Valdemar, Vanilda, Amália, Iolanda, Ismael, Ana, Aurea e Sonia Marcelino de Carvalho. Essa turma enriqueceu o lar modesto, citado acima e pefaz uma família numerosa com mais 26 netos e 17 bisnetos, que cultua em terna lembrança o nome duma matrona modesta. Os filhos e netos proporcionam a continuidade de desta recordação sentimental, numa hora de evocar seu nome na expressão de infinda saudade.